



KATHERINE JOHNSON

A cientista que levou o homem à Lua!

BIOGRAFIA

Nascida em White Sulphur Springs na Virgínia Ocidental, Estados Unidos, Katherine Johnson era a caçula dos quatro filhos de Joylette Roberta e Joshua McKinley Coleman. Seu pai fazia diversos trabalhos como madeireiro, agricultor e carpinteiro no hotel Greenbrier, enquanto sua mãe atuava como professora.

Desde cedo, com o incentivo dos pais, Katherine demonstrou uma grande afinidade com números. Concluiu o ensino básico até a oitava série na região onde morava, mas como o condado de Greenbrier não oferecia ensino médio a crianças e famílias negras, ela e os irmãos foram matriculados no condado Kanawha, em um Instituto onde hoje se localiza a Universidade da Virgínia Ocidental.

Depois de formada, aos quinze anos de idade Katherine ingressou na universidade, onde optou por cursar todas as matérias que eram ofertadas na área de matemática, sendo orientada por diversos professores que logo reconheceram seus talentos com os cálculos. Dentre esses professores encontrava-se W.W. Schiefflin Claytor, o terceiro homem negro a receber um doutorado em matemática no país, que chegou a criar novos cursos de matemática especialmente para Katherine. Ela se formou aos dezoito anos, com as notas máximas em matemática e francês. Foi a primeira mulher negra a concluir a graduação na Universidade da Virgínia Ocidental.

Katherine casou-se com James Francis Goble e juntos tiveram três filhas: Constance, Joylette, e Katherine. A família morou em Newport News, Virgínia, a partir do ano de 1953. Com o falecimento do marido em 1956, devido a um tumor cerebral inoperável, Katherine acabou se casando, três anos depois, com James A. "Jim" Johnson, um oficial do Exército dos Estados Unidos e veterano da Guerra da Coreia, um casamento de 60 anos.

Katherine morreu em um lar de idosos em Newport News em 24 de fevereiro de 2020, aos 101 anos. Após sua morte, Jim Bridenstine, administrador da NASA, a descreveu como "uma heroína americana" e afirmou que "seu legado pioneiro nunca será esquecido."

CARREIRA E PESQUISA

Depois de formada, Johnson optou por seguir na carreira de matemática e pesquisadora, mesmo diante das dificuldades para mulheres e pessoas negras de entrarem e atuarem neste ramo de trabalho, tendo em vista a falta dos direitos femininos na época e as políticas segregacionistas raciais vigentes no país até então.

Seu primeiro trabalho foi como professora. Depois, Johnson ficou sabendo por seus familiares que a NACA (futura NASA) estava contratando profissionais na área da matemática e buscava especialmente pessoas negras para o cargo. Após inscrever-se foi imediatamente aceita para o cargo em 1953. Nos primeiros anos trabalhou com computação e análise de dados que envolviam as aeronaves da agência. Posteriormente foi designada para a Divisão de Controle e Orientação da Divisão de Pesquisa de Voo. Entretanto, ela e as outras mulheres negras da divisão de computação, conhecidas como "computadoras de cor", eram sujeitadas à segregação, trabalhando, comendo e usando banheiros separados de seus colegas brancos até que essa divisão se encerrasse em 1958. A partir desse mesmo ano até a data de sua aposentadoria, em 1986, ela trabalhou como técnica aeroespacial. Katherine ainda trabalhou para a seção de Controles Aeroespaciais, onde calculou a trajetória de voo de Alan Shepard, a primeira viagem dos EUA ao espaço em 1959, além de ter calculado a janela de lançamento e a trajetórias de diversos outros voos do Projeto Mercury e Projeto Gemini, incluindo o Apollo 11 em 1969, que enviou astronautas para a Lua pela primeira vez. Mais tarde, Katherine ainda trabalharia no programa dos ônibus espaciais, nos satélites de observação terrestres e na futura missão a Marte.

Ao longo de sua atuação, foi coautora de 26 artigos científicos. Seu impacto como pioneira para a ciência espacial e computação lhe rendeu diversas honrarias e medalhas, além de incentivar outras estudantes a se dedicar aos estudos e seguir carreiras científicas.

Em 2015, o presidente Barack Obama incluiu Katherine na lista de dezessete estadunidenses que receberam a Medalha Presidencial da Liberdade e seu nome foi citado como exemplo pioneiro de mulheres negras na ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Katherine teve sua história contada em vários livros, um filme (Estrelas Além do Tempo) e a Nasa batizou seu prédio de Pesquisa Computacional com o mesmo nome da grande cientista matemática.

REFERÊNCIAS:

<https://www.nasa.gov/langley/katherine-johnson>

<https://www.youtube.com/watch?v=8g3AvxrVTic>

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2021/02/katherine-johnson-conheca-historia-da-matematica-da-nasa-em-6-imagens.html>

<https://impa.br/noticias/a-inspiracao-de-katherine-johnson-para-futuras-geracoes/>

<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1169>

<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/09/nasa-nomeia-predio-em-homenagem-protagonista-de-estrelas-alem-do-tempo.html>

<https://www.nasa.gov/feature/langley/katherine-johnson-s-stem-contributions-marked-on-her-103rd-birthday>